

PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DOS PROFISSIONAIS CUIDADORES DE CRIANÇAS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

KARINA MACHADO BALOTA¹; MARIANI DA SILVA EINHARDT²; SABRINA
FONSECA³; JULIANA DA ROSA⁴; DIANA CECAGNO
⁵; DEISI CARDOSO SOARES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - karinabalota86@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - nanieinhardt@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - sabrinafonsecas@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - jufrosa@bol.com.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas - cecagnod@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas - soaresdeisi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A enfermidade é silenciosa e, geralmente, não a percebemos em sua integridade, apenas a identificamos quando adoecemos. Ouvir o próprio corpo pode ser uma boa estratégia para assegurar a saúde com qualidade, pois não existe um limite preciso entre a saúde e a doença, mas uma relação de reciprocidade entre ambas, ou seja, entre a normalidade e a patologia, na qual “os mesmos fatores que permitem ao homem viver (alimento, água, ar, clima, habitação, trabalho, tecnologia, relações familiares e sociais) podem causar doenças, se agem com determinada intensidade, se pesam em excesso ou agem sem controle” (VIANA, 2012).

Com foco na saúde, entende-se que o cuidado de si é muito valioso e importante para quem trabalha com a docência e na área da saúde, pois no seu cotidiano teórico prático deverão ser capazes de possibilitar a transformação interior permanente das pessoas, em prol de um ser humano com maior qualidade de vida, seja individual ou coletivamente. No entender de Amorim (2013) esse fato pode possibilitar ao ser humano maior criticidade, criatividade e autocuidado.

Pensando na saúde do trabalhador e seu impacto na vida e trabalho do mesmo, este estudo tem por objetivo apresentar o perfil sociodemográfico e de saúde dos profissionais cuidadores de crianças das escolas de educação infantil, participantes do projeto de extensão Promoção a Saúde na Primeira Infância, da Faculdade de Enfermagem.

2. METODOLOGIA

Este trabalho está articulado ao projeto de extensão “Promoção a Saúde na Primeira Infância”, código 1683 da Faculdade de Enfermagem que tem por objetivo ofertar ações de educação em saúde para profissionais, crianças e familiares, junto a duas escolas municipais de educação infantil de Pelotas: Escola Monteiro Lobato, localizada no bairro Simões Lopes e Escola Mário Quintana, no bairro Guabiroba. O projeto possui parceria com o Programa Saúde na Escola e as Unidades Básicas de Saúde do território de abrangência das escolas.

As características individuais da instituição foram consideradas para a composição das atividades do projeto, bem como, para o estabelecimento e conveniência quanto ao seu cronograma de realização. A primeira etapa efetivada foi constituída pelo planejamento e agendamento de reuniões, organização dos ciclos de atividades e desenvolvimento. Nesta etapa foi apontado pela direção das escolas a preocupação com estresse no trabalho vivenciado pelos profissionais.

A amostra foi composta por 53 profissionais de educação que atuam nas escolas participantes do projeto. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário auto aplicado contendo 24 questões fechadas e 1 questão aberta, referentes a situação sócio demográfica e de saúde dos indivíduos. A mesma ocorreu nos meses de julho e agosto do presente ano. Estes dados foram coletados a fim de fundamentar as ações de educação em saúde, direcionadas as necessidades específicas dos participantes e verificar possíveis situações que pudessem se somar ao estresse no trabalho.

Para análise dos questionários foi realizada a codificação e construção do banco de dados no programa EpiData 3.1. Os dados foram analisados no programa Stata 12.0 utilizando-se de análise descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar que dos 53 questionários respondidos, 49.1% (n=26) estão entre a faixa etária de 31 – 35 anos, seguidos de 32.1% (n=17) entre 46 – 55 anos. Quanto ao sexo, a maioria é do sexo feminino 94.3% (n=50). Em relação ao estado civil, 52.8% (n=28) são casadas, 34% (n=16) relataram ter apenas um filho e 30.2% (n=16) referiu possuir dois filhos, com as idades variando de 1 ano e 8 meses a 36 anos. Mais da metade 55.8% (n=29) afirmou ser natural da cidade de Pelotas-RS e residentes do bairro Fragata 52% (n=21).

Em relação à renda familiar 50.9% (n=27) dos profissionais responderam entre 1 a 3 salários mínimos, sendo 37.7% (n=15) deles o provedor principal da renda. Sobre o meio de transporte até a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) 30.2% (n=16) dos profissionais dizem ir a pé e 41.5% (n=22) de transporte público.

No perfil profissional, quanto à lotação na escola, 26.4% (n=14) atuam como auxiliar de educação infantil, 35.85% (n=19) como professoras (es), e os demais como coordenadoras(es) pedagógicas, direção das escolas, orientadoras(es) educacionais, secretárias(os), merendeiras, serventes e estagiária.

Em relação à formação/ensino, pode-se perceber que mais de 70% (n=27) dos profissionais possuem ensino superior, a maioria 58.8% (n=20) com formação na área da educação, porém é importante ressaltar que também apareceram cursos como meteorologia, ciências contábeis e serviço social. Dentre os que possuem especialização 36% (n=19) responderam ter especialidade na área da educação infantil, seguido da psicopedagogia 9,31% (n=9) e da orientação educacional 13,8% (n=4).

Em relação ao tempo de serviço 34% (n=18) possuem entre 11-20 anos, a maioria com 40 horas semanais, 13.2% (n=7) dos profissionais atuam em outras escolas, dois na educação infantil e os outros com adolescentes e adultos.

No que diz respeito ao tempo de atuação nas EMEIs, 45.3% (n=24) dos profissionais atuam entre 1-5 anos e 26.4% (n=14) entre 6-10 anos. O número de alunos por turma varia de 16 a 40, sendo a média entre 20 a 25 crianças por turma. Atualmente a escola acompanha 6 alunos com necessidades especiais, destacando-se o autismo.

Com relação ao cuidado de sua saúde, 50.9% (n=27) dos profissionais dizem utilizar a Unidade Básica de Saúde (UBS) e Pronto Socorro (PS), 34% (n=18) a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e 30.2% (n=16) acessam a atendimento particular/convênio.

Quanto a realização de exames preventivos 35.9% (n=19) das mulheres já realizaram mamografia e 84.9% (n=45) exame cito patológico, no entanto é importante ressaltar que 6 mulheres com idades entre 19 e 35 anos, entre estas 5 com ensino superior nunca realizaram o preventivo de câncer de colo uterino. Foram localizados 9.43% (n=5) tabagistas consumindo entre 10 – 20 cigarros ao dia. Em relação a doenças crônicas, as mais citadas foram: bronquite, hipertensão arterial e rinite alérgica.

Diante do perfil apresentado, sabe-se que na sociedade atual os homens ainda estão à frente de vários cargos e em maior número em empregos. No entanto, no campo da educação, esse número cai, dando espaço para as mulheres, como visto com os dados desse estudo. Por meio do olhar direcionado aos dados coletados sobre a idade desses professores, percebe-se profissionais entre várias faixas etárias, com concepções, visões de mundo e formações diferentes, contribuindo com diversos olhares para a educação infantil (BULATY; PIETROBON, 2015).

O trabalho com crianças na primeira infância, no qual as mesmas estão em pleno desenvolvimento, exige dos profissionais uma série de pré-requisitos, que ao longo da carreira, pode gerar desgastes físico e emocional. O aumento do estresse pode estar relacionado ao número de crianças para cuidar, horas dedicadas ao trabalho, falta de recursos, assim como baixos salários (ROSI, 2003).

Um dos grandes desafios existenciais no mundo atual consiste em cuidar de si mesmo. Sabe-se que o cuidado de si é essencial para o equilíbrio físico, mental e espiritual do trabalhador, bem como é fator que pode qualificar o cuidado do outro (AMORIM, 2013).

4. CONCLUSÕES

Compreender quem é o professor e em que condições ele se faz professor é de extrema relevância para se estabelecer novas possibilidades e assumir novas responsabilidades, rompendo com estigmas e estereótipos, promovendo uma aproximação do magistério no tempo e espaços atuais.

Como futuros profissionais de saúde é nosso dever contribuir na prevenção e promoção da saúde, daqueles que cuidaram de nós e cuidam de nossas crianças, sendo assim, estes dados servirão de subsidio para a construção de futuras atividades relacionadas à promoção da saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, K. P. C. O cuidado de si para o cuidado do outro. **Revista BioeThikos** - Centro Universitário São Camilo. v.7, n.4, p.437-441, 2013.

BULATY, A.; PIETROBON, S.R.G. **Perfil dos professores da educação infantil: Estudo em um município do interior do Paraná**. 2015, p.8254-8269. Grupo de Trabalho - Formação de Professores e Profissionalização Docente.

ROSI, K.R.B. da S. **O stress do educador infantil: sintomas e fontes**. Campo Grande, 2003. 90 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - área de concentração: Comportamento Social e Psicologia da Saúde da Universidade Católica Dom Bosco.

VIANA, L.A.C. **Processo saúde doença. Especialização em Saúde da Família.** Universidade Federal de São Paulo. UNASUS, 2012.